



CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA

GABINETE DO VEREADOR DR. PORTO (PORTINHO)

REQUERIMENTO N.º

0246 / 2020

Requer que a matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste intitulada: Cicatrizes internas, seja transcrita para os Anais desta Casa.

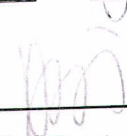
SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador **Dr. Porto (Portinho)**, no uso de suas atribuições legais, e na forma regimental, conforme o **art. 156, inciso VII**, vem com o devido respeito e acatamento, após ouvido o Plenário, requerer a Vossa Senhoria que seja feita a transcrição para os anais desta Casa Legislativa da matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste, edição do dia 23 de janeiro de 2020, intitulada: **Cicatrizes internas**

Segundo estudo da Defensoria Pública do Ceará, 98% das vítimas atendidas no Núcleo de Enfrentamento à Violência contra Mulher, em 2019, sofreram abuso psicológico.

Requer ainda que da decisão desta Casa, se dê ciência do total teor deste Requerimento ao **Ilma. Sra. Jaritza Braga, Supervisora do Núcleo de Enfrentamento de Violência contra Mulher, Rua Pinto Bandeira 1111, bairro Luciano Cavalcante.**

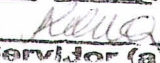
DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 23 de Janeiro de 2020.


Vereador Dr. Porto (Portinho) - PRTB
Vice-líder do Prefeito

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

23 JAN 2020

11 h 39 min


Servidor (a)

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830 – Bairro Patriolino Ribeiro
Gabinete 39. Fone: (85) 3444.8300-Ramal 8363
E-mail: gabinetedrporto@gmail.com / vereadordr.porto@gmail.com

METRO



Muitas das vítimas não reconhecem a violência psicológica, o que dificulta a identificação do problema. A Defensoria Pública oferece suporte e encaminhamento para mulheres nessa situação

Pesquisa revela predomínio de violência psicológica contra m
Estudo da Defensoria Pública do Ceará aponta que 98% das vítimas at no Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, em 2019, so abuso psicológico. Muitas demoram a identificar a situação de violaçã

#Violência

Barbara Câmara barbara.camara@svm.com.br

Cicatrizes internas

Ao invés do carinho, a ofensa; no lugar do apoio, a humilhação. A subversão dos valores de um relacionamento saudável marca a violência psicológica contra a mulher, tipo de agressão que se destaca em uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Nudem) da Defensoria Pública- Geral, em Fortaleza, com 573 mulheres atendidas no local no ano passado.

De janeiro a novembro de 2019, o Núcleo atendeu 7.820 mulheres. Dessas, 573 aceitaram participar do levantamento que, dentre outras informações, identifica quais situações de violência foram vivenciadas pelas vítimas. Do total de entrevistadas, 562 afirmaram ter sofrido violência psicológica. O número representa aproximadamente 98,08% das participantes.

O estudo contabilizou as cinco formas de expressão da violência previstas na Lei Maria da Penha (11.340/2016), que inclui a psicológica, física, sexual, moral e patrimonial. O segundo tipo de agressão mais frequente entre as participantes do estudo foi a física, relatada por 414 mulheres.

A violência psicológica é bem mais frequente que a física, conforme explica a defen-

percebe. Só quando estão no atendimento, em que a psicóloga ou assistente social pergunta se ela sofre algum tipo de ameaça, se foi humilhada ou teve seus hábitos controlados, aí elas vão percebendo o que sofreram", relata.

Enquanto é submetida à agressão, a vítima acaba naturalizando o comportamento, muitas vezes, por aspectos culturais, já tendo presenciado situação similares entre pai e mãe, ou em gerações anteriores da própria família.

"A gente vive em uma cultura muito machista, e o nosso Estado tem isso muito enraizado. Muitas dessas mulheres não têm a noção de que vivem em uma situação de violação. Elas pensam que o marido é ciumento, tem temperamento forte", descreve a psicóloga Andreyra Arruda, coordenadora do setor psicossocial da Defensoria Pública.

Ela avalia que é necessário trabalhar amplamente a educação em direitos, além de promover a conscientização em escolas, para que o problema possa ser identificado o quanto antes. "É preciso reconhecer que não é normal, é uma situação de violência. As mulheres têm dificuldade de reconhecer uma agressão que não é a física".



LEI

A Lei Maria da Penha, criada em 2006 no Brasil, estabelece cinco formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, são elas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

PSICOLÓGICA

A Lei diz que violência psicológica é qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher. Além disso, é considerada violência o constrangimento, a humilhação, a manipulação, o isolamento e a vigilância.

AGRESSÕES

A norma também identifica esta violência como perseguição con-

